

## **A Grande Exposição Regional de Setúbal (1930)**

A Exposição Regional de Setúbal de 1930 será apresentada pelos seus promotores como um momento de viragem em direção ao progresso e prosperidade da cidade e da região, potenciando os recursos endógenos nas suas dimensões industrial e agrícola.

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Carlos Botelho Moniz, aparece como o seu grande mentor.

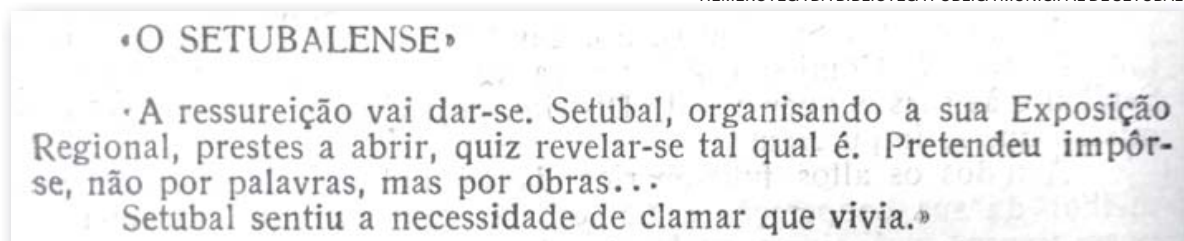
A Exposição constitui uma tentativa de dar resposta ao desemprego e às dificuldades económicas vividas na cidade e no distrito, e será, simultaneamente, uma grande operação propagandística da nova ordem social e política anunciada pelo novo regime. Inspira-se, ao mesmo tempo, nas exposições industriais e comerciais promovidas pelas grandes cidades europeias e no emergente modernismo fascista.

Botelho Moniz, na sua preparação, irá mobilizar inúmeros recursos materiais e humanos da cidade e da região. Todas as figuras mais destacadas e institucionais vão responder ao apelo e apoiar, de forma militante, o acontecimento. Governador Civil, presidentes das outras Câmaras do distrito, Junta Geral do Distrito, Comissão de Iniciativa, Juntas de Freguesia, delegados dos clubes desportivos e de recreio, imprensa local e, ainda, representantes do Comércio, da Indústria e da Agricultura serão convocados a participar e a dar o seu melhor para o êxito deste empreendimento.

*O Século* e o *Diário de Notícias* terão um papel central na promoção, divulgação e enaltecimento da iniciativa a nível nacional.

A Comissão nomeada irá, pois, elaborar um ambicioso programa de ação. O Catálogo Oficial, anuncia a exposição como um «Acontecimento capaz de rasgar decisivamente o futuro de Setúbal», e marcar o «início de uma nova era» para a cidade.

A Exposição compunha-se de três secções: industrial, agrícola e artística.



*O Setubalense* (edição especial), 11/8/1939, p. 1

Na industrial, encontramos 17 grupos de atividade: pesca; conservas de peixe; outras conservas e indústrias alimentares e de consumo; indústrias de cortiça; sal; produtos químicos, em geral; indústrias mineiras, de cantarias etc.; produtos e materiais para construção; indústrias de madeira; indústrias têxteis; indústrias metalúrgicas e metalomecânicas; engenharia; indústrias de confeção e vestuário; artes industriais; utilidades domésticas; indústrias de mobiliário e indústrias diversas.

Por sua vez, a secção agrícola integrava nove grupos: hortícola; jardinagem; pomícola; arvícola (plantas e sementeiras, produtos tecnológicos e material de cultura); adubos; inseticidas e fungicidas; vitivinícola; oleícola e florestal. Na secção de pecuária, os expositores podiam inscrever-se nos seguintes grupos: gados; materiais; lacticínios; outros produtos; avícola; apícola; sericícola e cães.

Finalmente, da secção artística constavam: produções escultóricas e relevos decorativos em mármore, bronze, gesso e madeira; arquitetura; pintura e gravura; cerâmica, porcelanas, *biscuit*, faianças, esmaltes, etc.; serralharia artística em ferro, bronze e outros metais; desenho e caricatura; rendas e bordados.

Decorrerão, paralelamente ao decurso da Exposição, diversas atividades culturais. Várias conferências serão proferidas ao longo dos dias do acontecimento, tentando contemplar as dimensões «populares» e «eruditas».

A parte artística contemplava, ainda, produções de características mais «populares»: bordados e rendas; fotografias; pintura a óleo e pastel; desenho; arte aplicada; flores artificiais; mármore; bordados à máquina e relevos decorativos.

Foi também concebida uma exposição bíblico-iconográfica, visando a criação de um futuro Museu Regional.

A inauguração da Exposição foi, desde logo, um grande acontecimento mediático, com repercussão regional e nacional. Contou com a presença do presidente da República, presidente do Ministério, vários membros do Governo

e arcebispo de Évora. Toda a imprensa nacional, de Lisboa ao Porto, a referiu e elogiou. *O Século*, antes da inauguração, vaticina que «vai ser o maior e mais grandioso acontecimento regionalista de quantos se realizaram em Portugal».

Passada a euforia, o jornal *O Setubalense* constatará que «A nossa cidade continua atravessando uma enorme crise, crise medonha que parece não querer debelar-se. O número de operários sem trabalho é verdadeiramente assustador. De todos os lados ouvimos murmúrios e lamentos. Setúbal, cidade que, indubitavelmente, carece de grandes melhoramentos, continua vivendo quase artificialmente, ao sabor de grandes dificuldades. A população setubalense vê fugir-lhe todas as esperanças de engrandecimento. As projetadas obras a realizar ainda não tiveram o seu devido início».

Após a efusiva festa, a realidade do desemprego e das dificuldades económicas continua a impor-se na cidade.

Depois da Exposição, Botelho Moniz deixará a edilidade setubalense.

**[AAC/ACB]**

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Cartaz da Exposição de 1930

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



O general Carmona condecora um operário



Chegada do general Carmona ao Liceu de Bocage, onde funcionava a CMS



Entrada principal da Exposição de 1930